

ICMBio

Edição 521 - Ano 11 – 28 de junho de 2019

em foco

Pesquisadores rastreiam onças no Pantanal

Tijuca avança na capacitação de monitores ambientais

Realizado Curso de Produção Sustentável em UC

Tapajós realiza curso de observação de aves



Tapajós realiza curso de observação de aves

Guias e moradores das comunidades do Jaguarari, Piquiatuba e Aldeia Bragança, localizadas no interior da Floresta Nacional do Tapajós (PA), participaram de um Curso de Observação de Aves. A capacitação foi promovida pelo ICMBio e a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), nos dias 15 e 16 de junho.

Durante o curso, foram abordados temas como relação homem/ave desde a pré-história até os dias atuais; técnicas de observação de aves na natureza, incluindo postura, lugares e equipamentos; o que é o birdwatching; perfil do turista observador de aves; perfil desejável para o guia de birdwatching; ética na observação de aves e como é possível alavancar esta modalidade de turismo nas comunidades da Flona.

Edson Vargas, professor da Ufopa, destacou que para o sucesso da atividade são necessárias a união entre as comunidades e a inexistência de competição entre os guias. Durante a aula prática, foi possível observar cerca de 50 aves ao longo da trilha da comunidade de Piquiatuba.

A atividade de observação de aves surge como mais um atrativo recreacional na Flona do Tapajós. A expectativa é de que esta modalidade de turismo possa atrair grupos de visitantes específicos e contribuir para divulgação da unidade de conservação, monitoramento da biodiversidade, sensibilização e educação ambiental, interação socioambiental e geração de renda.

Sobre a realização do curso com a Ufopa, José Risonei, chefe da UC, destacou: “As parcerias locais com as universidades são fundamentais para capacitar os guias comunitários, visando a melhoria da qualidade dos serviços de condução na unidade”.

Os procedimentos para a prática da atividade de observação de aves nas unidades de conservação federais foram definidos na Instrução Normativa do ICMBio nº 14/2018. O documento pode ser acessado [aqui](#).



Observação de aves será mais uma opção de turismo na Flona

Tijuca avança na capacitação de monitores ambientais



Dinâmicas foram realizadas para aprimorar o trabalho em grupo

O Parque Nacional da Tijuca (RJ) realizou no dia 12 de junho mais uma etapa do ciclo de capacitação de seus monitores ambientais. Eles foram treinados para usar ferramentas de orientação, como aplicativos de navegação GPS que não necessitam de internet. As funcionalidades desse tipo de recurso são muitas e entre as que são aplicadas na unidade de conservação estão o uso do app para acompanhar trilhas novas enquanto é realizado o manejo e proposta de novos traçados para trilhas existentes.

Além de aulas teóricas sobre o funcionamento do aplicativo, foi realizada uma atividade em que os monitores se dividiram em equipes. Uma ficou responsável por esconder um objeto na mata para que a outra equipe buscasse por esse objeto utilizando a ferramenta de navegação offline. Além disso, para aprimorar a comunicação e o trabalho em grupo, foram realizadas dinâmicas com o apoio do projeto Expedição Gaia (Thomas Nacht, Rick Viana e Vicente Dantase) e do consultor Augusto Gutierrez, ambos com ampla experiência em gestão de grupos.

Os monitores ambientais do Parque Nacional da Tijuca são os responsáveis por executar estratégias de gestão para o bom funcionamento da UC. Sobre a importância dos monitores, a coordenadora de Uso Público, Leidiane Brusnello, afirmou que “eles são a força motriz que contribui para que o Parna seja uma unidade tão utilizada e amada pelos cariocas”. Entre as muitas tarefas que exercem, estão o manejo de trilhas, a restauração de áreas degradadas e o apoio às atividades ligadas à pesquisa. “O trabalho deles contribui diretamente para a melhoria da qualidade da visitação e a conservação da unidade”, ressaltou.

Ainda neste mês de junho, será ministrado um curso de identificação de árvores. O objetivo é facilitar as atividades de manejo e o reaproveitamento de madeira para uso dentro da própria unidade de conservação. A capacitação será desenvolvida pelo professor Sebastião José da Silva Neto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Estudantes visitam Parna das Araucárias

Acevo NGI Palmas



Alunos conheceram atrativos do parque nacional

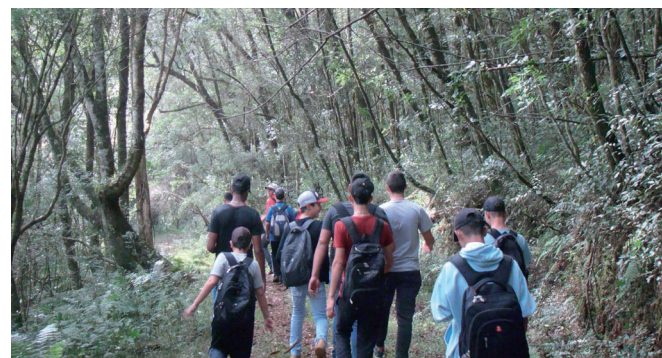
O dia 15 de junho foi especial para os mais de 90 alunos do 8º e 9º anos da Escola de Educação Básica Kyrana Lacerda, do município de Vargeão (SC). Neste dia, a equipe do NGI ICMBio Palmas recepcionou os alunos no Parque Nacional das Araucárias, promovendo conhecimento e lazer em meio às belas paisagens naturais, com a oportunidade de conhecer atrativos turísticos da unidade de conservação.

A visita iniciou no Portal da UC, no município de Passos Maia (SC). No local, os visitantes participaram de uma palestra ao ar livre sobre história da região e do parque, objetivos da UC, importância das relações com as comunidades locais e missão do ICMBio. Depois, eles fizeram uma caminhada até a área aberta à visitação, onde conheceram o desenvolvimento do projeto de reintrodução do papagaio-do-peito-roxo.

A iniciativa é conduzida pelo Instituto Espaço Silvestre, organização não governamental que tem a missão de contribuir para o bem-

-estar animal e a conservação da biodiversidade por meio da ciência, educação e desenvolvimento socioeconômico. Desde 2011, 186 papagaios foram reintroduzidos em ambiente natural no Parna. A soltura é realizada de maneira branda até que eles voltem definitivamente à floresta.

Na sede da unidade, servidores apresentaram informações sobre pesquisas realizadas na UC e equipamentos utilizados, como armadilhas fotográficas, puçás e GPS. Por último, os estudantes conheceram a Trilha das Aves, uma das quatro abertas à visitação no parque. O traje-



to recebe esse nome por ser um local bastante propício para a prática de observação de aves (birdwatching) que ocorrem na região do Parna.

A trilha percorre uma área bem conservada de floresta com araucárias (Floresta Ombrófila Mista) até chegar à margem do rio Chapecozinho, importante afluente da bacia do rio Chapecó. Durante a caminhada, os servidores abordaram, em momentos participativos com os estudantes, temas como flora, fauna e recursos hídricos da região.

Dalva Michelin Sbruzzi, diretora da escola, relatou que a atividade foi muito significativa, pois durante o percurso os participantes admiraram a fauna e flora do parque, reconhecendo a importância da conservação da biodiversidade. "Alunos e professores puderam apreciar as belezas naturais, vivenciar e curtir a paz que a natureza nos proporciona", contou.

As ações contam com parceria das prefeituras de Passos Maia e Ponte Serrada, que apoiam o turismo no Parque Nacional das Araucárias e promovem ações voltadas à conservação da natureza em seus municípios.

VISITA AO RVS DOS CAMPOS DE PALMAS

Uma turma de 34 alunos do curso Técnico em Alimentos do Instituto Federal do Paraná/ Campus Palmas visitou nesta semana o Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas, que também faz parte do NGI ICMBio Palmas. Os alunos foram acompanhados por dois professores que, junto aos servidores do ICMBio, percorreram uma trilha interpretativa, localizada em uma propriedade particular no interior da unidade de conservação.

Esta trilha passa pelos os principais tipos de ambientes naturais existentes na UC. Os alunos caminharam em extensas áreas de Campo Nativo, pelo interior de áreas de floresta com araucárias (Floresta Ombrófila Mista) e ao redor de áreas de banhado. O trajeto possui cerca de 2 quilômetros de distância e durante o percurso os visitantes param em pontos interpretativos definidos ao longo da trilha e, por meio de uma abordagem dialógica, são apresentados pelo condutor a aspectos socioambientais da região, previamente planejados.

Para Fábio Abreu, chefe do NGI, visitas educativas como essas são importantes porque permitem à comunidade local conhecer os ambientes naturais que compõem a paisagem dos campos nativos, sua importância para a conservação da biodiversidade e a interrelação com o desenvolvimento socioeconômico da região.



Ana Caroline



Estudantes do curso técnico conhecem áreas do RVS

ODS relacionados



Monumento natural inspeciona cânions

O Instituto Chico Mendes realizou, em maio, a 2ª Inspeção nos Cânions do Rio São Francisco, que dão nome ao Monumento Natural. A atividade percorreu todo o lago da represa da Hidroelétrica de Xingó, que, em linha reta, tem mais de 60 km. Durante a atividade, foram explorados os chamados “braços” do curso d’água.

A expedição percorreu mais de 200 km de cânions, saindo da margem direita do rio, na cidade de Canindé de São Francisco (SE), em sentido a Paulo Afonso (BA). No dia seguinte, a partida foi do município de Delmiro Gouveia, passando por Olho D’água do Casado e finalizando na cidade de Piranhas, todos no estado de Alagoas. A inspeção teve como principais alvos identificar possíveis construções sem autorização, catalogar todas as pisciculturas existentes na UC, listar os pontos de captação de água e inventariar atrativos turísticos existentes e potenciais.

Segundo Emerson Leandro, chefe da unidade, a atividade “conseguiu, por meio da participação de equipes multidisciplinares, fazer uma pesquisa que buscou atender os objetivos de criação da UC, fornecendo informações para compor o banco de dados da gestão do monumento natural e auxiliar no planejamento estratégico de maneira significativa”.

Emerson destacou que é de grande relevância que eventos façam parte do cotidiano da gestão do Monumento Natural do Rio São Francisco, possibilitando acompanhar in loco as ações antrópicas que podem ocorrer no interior da UC e principalmente para identificar focos de poluição, desmatamento, pesca predatória e degradação da beleza cênica dos Cânions do Rio São Francisco.

Manoel Foguete, conselheiro do setor turístico da UC, relatou que “as informações coletadas serão importantes para ajudar na elaboração do plano de manejo do Mona do Rio São Francisco, pois teremos dados inéditos e que servirão tanto para a gestão da unidade como para toda comunidade e órgãos governamentais que atuam no local”.

Participaram da atividade órgãos e entidades que compõem o conselho consultivo da UC, como Exército Brasileiro, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Pastoral da Pesca, Corpo de Bombeiros da Bahia, Instituto de Meio Ambiente de Alagoas, Universidade do Estado da Bahia (Uneb), BahiaPesca, Trade de Turismo e fiscais do ICMBio.



A Avaliação de Desempenho deve ser feita até 30 de junho.

Clique aqui e obtenha mais informações.

ODS relacionados



Pesquisadores rastreiam onças no Pantanal

Quem viaja pelas águas do rio Paraguai pode encontrar o terceiro maior felino do mundo descansando nas pedras à beira do rio. Há algum tempo, as onças-pintadas (*Panthera onca*) eram atrizes principais de um espetáculo muito bem pago pelos turistas que visitam o Pantanal. Para atraí-las, os guias turísticos utilizavam iscas (cevas), prática comum no município de Cáceres. Em meados de 2008, houve um acidente fatal na região da Estação Ecológica de Taiamã (MT) quando um pescador foi atacado por uma onça. Isso despertou o interesse dos pesquisadores sobre o motivo pelo qual esses animais estavam se aproximando tanto dos humanos, já que essa não era uma prática muito conhecida.

Desde 2002, o Cenap trabalha com o Instituto Smithsonian Conservation Biology em projetos de pesquisa, mas, em setembro de 2017, uma parceria foi firmada entre a instituição americana e o ICMBio para um passo mais ousado. Era o início do projeto "Moviment of Life", que se propõe a monitorar o movimento de onças-pintadas. Os resultados do estudo, conduzido por pesquisadores do centro, da Esec e do Instituto Smithsonian pode ser conferido [aqui](#).

NA PEGADA DA ONÇA

Quinze onças foram selecionadas para o projeto: oito machos e sete fêmeas, todas adultas e capturadas ao acaso. Elas são animais do bioma Pantanal, onde são classificadas como Vulnerável. As onças foram monitoradas entre 2013 e 2015 e os dados gerados devem subsidiar estudos para a estação ecológica e para compreender mais sobre a dinâmica desses animais.

Os machos Zezão, Anderson Silva, Picolé, Dale, Daryl, Caiman, Milagre e Fião e as fêmeas Juma, Marruá, Wendy, Fera, Alice, Selemá e Linda foram capturados como parte do projeto. Para o monitoramento, são utilizados equipamentos de última geração, como colares GPS com transmissão de dados via satélite. O sistema adotado é o Iridium, que dispõe de 66 satélites.



Colar é colocado nos animais para coleta de informações

O macho Fião, por exemplo, foi capturado em novembro de 2011. Recebeu o nome em homenagem ao servidor Oélio Falcão de Arruda, o Fião, que auxiliava os pesquisadores em campo desde os primeiros projetos com onça-pintada no Pantanal, em 1994. O servidor faleceu cerca de três semanas antes da captura da onça-pintada, e a homenagem foi justa: dizia-se que ele tinha uma ligação especial com os felinos e era capaz até de compreendê-los, de imitar os seus esturros e trazê-los bem perto dos estudiosos.

Os pesquisadores utilizam armadilhas tipo laço, que são instaladas em locais previamente avaliados. Antes da expedição de captura, a equipe da Esec registra as coordenadas e instala armadilhas fotográficas na região para identificar com precisão os locais de passagem dos animais. O custo de cada uma é em torno de US\$ 1,5 mil por animal capturado.

Durante a captura para colocação do colar, os cientistas coletam o máximo de informações possíveis sobre o animal: temperatura corporal, respiração e ritmo cardíaco, o que geralmente dura entre 5 e 10 minutos (enquanto o animal está sedado). Os colares recebem dados de hora em hora por 400 dias, se desprendendo automaticamente depois desse período. Mas, em alguns casos, os cientistas podem coletar informações a cada 10 minutos.

Segundo o coordenador do Cenap, Ronaldo Morato, com os dados obtidos até o momento

foi possível inferir que alguns animais apresentam área de vida inferior ao reportado em outras áreas. Este é um dado bastante importante, pois, como todo predador, a onça-pintada necessita de uma grande área preservada para viver. Soma-se a isso o fato de serem animais essencialmente solitários e a sobreposição de territórios, que especialmente entre machos é bastante incomum. Morato acredita que, no caso da Esec de Taiamã, isso se deve provavelmente à alta densidade de animais.

Os estudos permitem caracterizar a população existente na unidade de conservação. As onças que vivem por lá possuem grande tendência a permanecer dentro da área da UC e no seu entorno, ficando bem distante das fazendas da região. Mesmo nos períodos de cheia do Pantanal, as onças não se deslocam muito, indicando claramente que os felinos não invadem as fazendas para se alimentar do gado, fato corroborado também por dados sanitários. Outro aspecto que foi detectado é que o principal elemento da dieta das onças ali são os peixes.

Os dados também revelam comportamentos atípicos demonstrados pelos felinos. De acordo com Morato, é característico das onças estabelecerem território. Geralmente, elas fazem isso no começo da idade adulta, com a fêmea fixando território próximo ou até mesmo em sobreposição ao da mãe e o macho indo para áreas mais distantes. Durante o período, foram observados dois animais, um macho e uma fêmea, que não estabeleceram território e provavelmente estavam em dispersão. Trata-se de um movimento onde um animal sai de sua área de nascimento e estabelece residência em outra área na qual deve se reproduzir. Isso é de extrema importância para o fluxo de genes e manutenção de diversidade genética na população.

Saber a distância de dispersão auxilia a entender como podem funcionar os corredores de conectividade para a sobrevivência da espécie. Além disso, os caminhos adotados para dispersar podem ser identificados como potenciais corredores.

MOVIMENTO PARA COMPREENDER O FUTURO

Os dados gerados têm ajudado os pesquisadores a compreender o padrão de movi-

mento e assim identificar quais áreas a espécie prefere, aumentando a confiabilidade na identificação de áreas prioritárias e corredores de movimento. São ações importantes para o estabelecimento de políticas públicas ambientais. De acordo com o chefe da UC, Daniel Kantek, os dados obtidos até agora têm sido úteis para propor a criação de áreas protegidas baseadas nas áreas de uso das onças-pintadas a fim de preservar melhor a população. Existe uma proposta de criação de um parque nacional no entorno da Esec e um dos argumentos são as áreas de vida das onças.

Informações genéticas também subsidiam estudos maiores para comparação com outras populações do Pantanal. A indicação é de que existe um fluxo gênico entre as porções norte e sul do bioma, sendo o rio Paraguai o principal canal de fluxo. Isso faz com que projetos de conservação para este rio também sejam fundamentais para a conservação destes felinos.

Os dados estão disponíveis em plataforma de livre acesso, o Movebank. Além disso, na página do Cenap, no GitHub, também é possível acessar mais informações. Na avaliação do coordenador do centro, o projeto mostra um papel de liderança que o Brasil tem assumido nas estratégias de conservação ao longo da distribuição da espécie ao usar tecnologias modernas e as melhores ferramentas analíticas possíveis, o que confere muita precisão no delineamento de estratégias de conservação. Por outro lado, conforme ressalta Morato, também demonstra que sempre temos a aprender com outros países, como no caso da Colômbia, onde existe um certificado de café de produtores que vivem em harmonia com a espécie. Na Argentina, os cientistas têm desenvolvido métodos de controle de ataques de onças a rebanhos domésticos.

Morato ainda destaca a relevância das parcerias internacionais e como elas têm contribuído para o rápido avanço na geração de conhecimento. Segundo ele, a disponibilização de informações em plataformas de livre acesso fomenta novas parcerias em diferentes tipos de projetos.

Produção Sustentável em UC é tema de capacitação

Gestores de unidades de conservação participaram, entre os dias 10 e 14 de junho, em Manaus (AM), do primeiro módulo do curso Produção Sustentável em UC, realizado pela Coordenação-geral de Populações Tradicionais (CGPT). A capacitação busca fortalecer o uso sustentável dos recursos naturais como estratégia de conservação da biodiversidade, instrumentalizando gestores e comunitários para a gestão dos empreendimentos coletivos, fortalecendo a organização social e sem perder de vista os objetivos de conservação que caracterizam as UCs.

O público alvo do curso são gestores que atuam junto a florestas nacionais, reservas de desenvolvimento sustentável e reservas extrativistas com populações tradicionais, na Amazônia e no Cerrado, selecionados por meio de edital. Também participam lideranças comunitárias ligadas a estas unidades de conservação, considerando que estas categorias demandam um envolvimento direto das comunidades para o alcance de seus objetivos.

Neste primeiro módulo, Organização Social e Serviços Básicos para a Produção Sustentável, foram trabalhados instrumentos de gestão específicos para UCs com população tradicional, como o CCDRU e o Perfil da Família Beneficiária. Além disso, também estiveram

entre os temas programas voltados à provisão de serviços básicos, como energia, saneamento e educação. O acesso a essas políticas possibilitam o fortalecimento das cadeias produtivas nas quais se inserem os produtos da sociobiodiversidade, como o açaí, a castanha da Amazônia, o pirarucu e a seringueira, apresentados no [Catálogo de Produtos da Sociobiodiversidade](#), lançado pela CGPT em 2018.

Entre os cerca de 30 participantes, a impressão que ficou é de que o curso abordou os diversos temas de forma leve e dinâmica, propiciando mesmo aos gestores e lideranças mais experientes várias informações que podem contribuir para uma maior sustentabilidade da produção desenvolvida pelas comunidades. O segundo módulo, que acontecerá entre os dias 19 e 23 de agosto, trabalhará mais especificamente os instrumentos de gestão voltados ao uso sustentável dos recursos naturais, cadeias produtivas, cadeias de valor dos produtos da sociobiodiversidade e a gestão de empreendimentos comunitários.

Incluído no PAC 2019, o curso contou com o apoio do projeto PNUD BRA 08/023 e da co-operação técnica com o Serviço Florestal dos Estados Unidos, com recursos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid).



Gestores e lideranças de UCs participaram do curso

Pescando Conhecimento: um novo olhar para o mar



O Cepsul, em parceria com o Mercado do Peixe de Itajaí, apresentou neste mês a exposição "Pescando Conhecimento: um novo olhar para o mar". Entre os dias 3 e 8 de junho, foram expostos exemplares de peixes e invertebrados marinhos da Coleção Biológica Didática do centro de pesquisa. O evento fez parte das comemorações de aniversário de 159 anos de Itajaí.

A exposição gratuita teve cerca de 600 visitantes, de idades que variaram de 1 a 91 anos, sendo o maior público composto por crianças até 10 anos de idade. Entre as atrações da exposição estava uma caixa d'água com animais marinhos feitos de feltro nas cores verde (espécies não ameaçadas de extinção) e vermelho (espécies listadas em alguma categoria de ameaça de extinção), além de plástico, isopor e outros tipos de lixo.

As crianças eram convidadas a pescar e, de acordo com o que pegavam, era feita uma explicação sobre o animal (biologia da espécie, como é sua pescaria, porque está ameaçada, perda de habitat, etc) ou o porquê da existência do lixo no mar, quais suas consequências e como evitar.

Nos dias 7 e 8 de junho, também foram apresentados exemplares maiores de tubarões e raias marinhas do Brasil. Foram abordados assuntos sobre a biologia desses ani-

mais, curiosidades, ocorrência, incidentes, metais pesados e ameaças às espécies. Foram dois dias com intensa visitação. Para o público adulto, a conversa era mais sobre as curiosidades dos espécimes, ameaças e o trabalho desenvolvido pelo Cepsul e o ICMBio.

Paralelamente à exposição, foi realizada entrevista com o público adulto sobre o consumo de tubarões, raias e tainha. O objetivo foi levantar informações sobre o consumo dessas espécies, o conhecimento do participante sobre a carne de "cação", a carne de "emplasto" e a relação entre a safra da tainha e seu período reprodutivo. Após responder as perguntas, os participantes receberam esclarecimentos técnicos sobre as questões abordadas.

A analista ambiental Eloisa P. Vizuite, responsável pela exposição, acredita que foi uma semana muito produtiva. Além dos servidores e bolsistas, o Cepsul contou com a participação de oito voluntárias e um servidor aposentado. "Podemos perceber a importância e alcance de atividades como esta quando se observa que crianças que visitaram a exposição com a escola durante a semana levaram as famílias no sábado para mostrar e falar sobre o que viram. Também teve um avô que levou o neto após se encantar com o que viu e ouviu", contou Eloisa.



Crianças de Itajaí foram o maior público do evento

Curtas

MMA lança portal das Salas Verdes

O Ministério do Meio Ambiente lançou, neste mês, o portal do projeto Salas Verdes, que pode ser acessado em <http://salasverdes.mma.gov.br/>. A ideia é dar maior visibilidade às ações do projeto e, ao mesmo tempo, fortalecer a Rede Salas Verdes, por meio da divulgação das atividades realizadas nos locais. Criado no ano de 2000, o projeto é gerenciado pelo Departamento de Documentação, da Secretaria de Ecoturismo, e tem como principal finalidade a implantação de espaços educadores para atuarem como centros de informação e formação ambiental. Atualmente, o projeto mantém 639 Salas Verdes espalhadas por 475 municípios, em todas as unidades da federação. As insti-

tuições parceiras são, em sua maioria, prefeituras, secretarias de Meio Ambiente e de Educação, institutos federais e universidades, mas há também apoio de conselhos gestores de unidades de conservação e organizações não governamentais.



Artigo descreve recuperação de áreas após incêndios

Um artigo do analista ambiental Darlison Andrade, da Flona do Tapajós (PA), foi publicado recentemente na revista Anais da Academia Brasileira de Ciências (A2 em Ciências Agrárias). O trabalho é um dos produtos do doutorado do servidor, cuja tese fala sobre a recuperação de áreas de floresta ombrófila densa após a ocorrência de fogo. A frequência e extensão dos eventos de seca na Amazônia aumentaram a vulnerabilidade da floresta à ocorrência de incêndios. Em seu estudo, o analista descreve que, embora o fogo tenha aumentado as taxas

de mortalidade e recrutamento após 15 anos, a maior mortalidade ocorreu em árvores com diâmetros menores (Diâmetro < 30 cm), de modo que o fogo não afetou a sobrevivência de grandes árvores (Diâmetro > 60 cm). Os resultados da pesquisa indicam que a floresta natural primária na Amazônia Oriental pode ser resiliente após um incêndio e que as árvores grandes desempenham um papel importante na manutenção da estrutura e dinâmica das florestas perturbadas. O artigo pode ser acessado [aqui](#).

Guia de aves é lançado em Curaça

O Guia de Observação de Aves do RVS e da APA da Ararinha Azul foi lançado, no dia 13 de junho, no município de Curaça (BA), durante o evento "Reflexão Ambiental", promovido pela prefeitura, que, além disso, comemorou o primeiro ano das unidades de conservação.

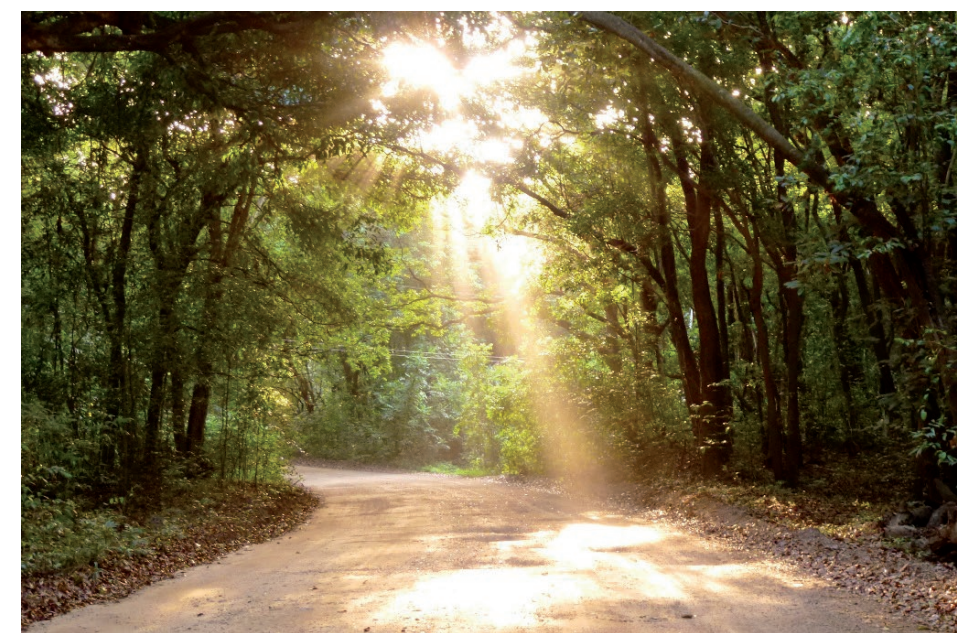
A publicação também foi divulgada durante o Avistar Brasil, realizado em maio. O guia reúne imagens de 110 espécies de aves que são facilmente visualizadas na região e pode ser acessado [aqui](#).



Guia foi divulgado em Curaça

Acervo ICMBio

Flona da Restinga de Cabedelo (PB)



Crédito: Acervo Flona da Restinga de Cabedelo, Andrei Langeloh Roos, Fabiano Gumier Costa e Joseilson de Assis Costa.



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe Substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Acervo Cenap

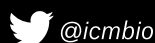
Colaboradoraram nesta edição

Bruna De Vita Silva Santos – CGPT; Camile Lugarini – Cemave; Eloisa P. Vizuete – Cepsul; Emerson Leandro Costa De Oliveira – Mona do Rio São Francisco; Fábio de Abreu – NGI Palmas; Léia Soares – Flona do Tapajós; Marcus Carmo – Parna da Tijuca; Ramilla Rodrigues – DCOM.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL